

**Publica-se aos sábados**  
 sob os auspícios da Liga  
 Anticlerical do Rio  
 de Janeiro  
 ASSINATURAS  
 ANNUAL, em 1914, 10\$000  
 SEMANAL, em 1914, 6\$000  
 PAGAMENTO ADIANTADO  
 Nas assinaturas para o exterior  
 há a diferença do porte do Correio.

# A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

**DIRECTOR:**  
**EDGARD LEUENROTH**  
 Redacção e administração em  
 Largo da Sé, n. 5 (Sobrado)  
 CAIXA POSTAL, 105  
 Endereço telegraphico: LANTERNA  
 Toda correspondência ao director

## A Guerra e a Igreja

A. hecomete a que estamos assistindo, através as notícias telegraphicas e que nos têm trazido os jornais europeus recém-chegados, é terrível. Os revolucionários de toda a parte do mundo — socialistas, anarquistas e syndicalistas — e que são em sua immensa maioria ateus, emancipados de toda e qualquer superstição religiosa, procuraram, com a sua propaganda tenaz e destemida, durante os últimos trinta annos, levar os homens ao terror pela guerra e ao desprezo da casta militar.

Sabiam esses revolucionários que o único meio de evitar a guerra era guerrear o militarismo, os grandes armamentos e as classes paritarias que são o produto do trabalho dos operários e dos camponeses. Sabiam que o proletário que nada possui, nada tem a perder ou a ganhar com as guerras, e que estas só podiam trazer lucros à classe burguez e aos seus aliados — o clero e o officialismo.

E sabiam mais que o clero fora sempre o causador das guerras no passado e seria o maior entusiasta de uma grande guerra universal no futuro.

Apenas o flagello rebentou na Europa, o que vimos foi os bispos austriacos e allemães apressarem-se, em abençoar as armas dos soldados seus compatriotas e os bispos francezes celebrarem preces pela victoria das armas francezas.

E todos se dignaram ao mesmo Deus, a quem o horror que a guerra está causando, o clero vem dizer-nos que só o Vaticano, só a religião, poderiam evitar as guerras e que a justiça de Deus está passando (1).

Hypocrisias e sanguinarias! Compraz-se o clero com a desgraça dos povos e diz que só a Igreja poderia ter evitado a confagração.

A historia da Humanidade, nas paginas mais rubras de sangue, foram escritas pela Igreja Romã.

Ella armou as cruzadas, nos campos medievos, e recentemente, armou as potencias europeas contra a China, a pretexto de que os boxers eram inimigos dos europeus, quando o que é incontestavel é que os chins o que não queriam era que se lhes procurasse obrigá-los a crer no Deus dos catholicos e dos protestantes.

Sanguinaria e perversa, a Igreja romana abençoou os reis catholicos que faziam a guerra aos infiéis e as paginas da historia nos relembram, os nomes dos bispos que seguiam para a guerra com os seus soldados.

E agora, em 1914, depois de um dominio milenario sobre as consciencias e sobre os povos, o clero está a ser desmascarado.

(1) Artigo da Gazeta do Povo, de 19 de setembro de 1914.

Benjamin Mota.

NO PAIZ DOS FRADES DE JOSE RIZAL

Um mundo de 413 milhões de habitantes...

nunca tendo pregado contra a guerra, os tufanos do Vaticano vêm dizer-nos que «só do Vaticano pôde surgir a verdadeira paz e a concórdia certa».

Não, abutres! Não, jesuitas! A verdadeira paz e a concórdia certa só poderão sair para a Humanidade quando ella tiver varrido da superficie da terra o ultimo throno e o ultimo altar, quando ella atirar ao monturo das cousas imprestaveis e nauseabundas as religiões e os fetiches adorados e venerados nas igrejas, e quando obrigar os parasitas de batina a ganharem o seu pão com o suor do seu rosto, trabalhando a terra ou accionando as machinas.

Enquanto houver Estados organizados e religiões, enquanto houver soldados e padres, a Humanidade soffrerá, de tempos a tempos, grandes sangrias, porque só o desapparecimento da sociedade actual poderá trazer a paz e a concórdia entre os homens.

Si a Igreja não houvesse pregado a obediencia passiva aos reis e imperadores os catholicos austriacos não teriam obedecido ao velho imbecil Francisco José, atirando-se contra os serrios e provocando a confagração europeia.

Os papas e a Igreja nunca foram contrários a guerra e aos morticínios.

A Irlanda, escreve Nicolau Tommaso, era assolada pela miseria, pela guerra civil, por uma intolerancia odiosa e voraz, e Gregorio XVI guardava silencio.

A Galícia assombrava o mundo com carniçarias de um rei assalariado, com um systema de espoliação pregado em nome da Austria e das Ordens, e Gregorio XVI não se mexia.

A Polonia era desmembrada por um furor inflammado de fanatismo e de uma subtil maldade, mais abominavel ainda, e Gregorio XVI, em publico, não achava palavras senão para aconselhar a obediencia ás doutrinas, desculpando, em tudo essas mortandades.

Az contra a propria Italia os papas fizeram a guerra, pedindo o auxilio de reis estrangeiros; monstruosidade essa iniciada por Gregorio III, em 753, que chamamos os francos guilados por Carlos Martello, e sempre em uso até 1860, quando Pio IX chamou em auxilio do papado, contra a Italia, toda a escória da Europa, na phrase de um escriptor insuspeito.

A Igreja introduziu a barbaria no mundo, e a guerra, que é o ultimo vestigio da barba antiga, só desaparecerá com ella.

O mundo pagão, si conheceu a guerra, não assistiu aos autos de fé, não conheceu o supplicio da fogueira. Essa crueldade foi introduzida no codigo romano pelo primeiro imperador christão — por Constantino.

E quem falar em paz e concórdia?

Para tráz, tufanos!

Benjamin Mota.

NO PAIZ DOS FRADES DE JOSE RIZAL

Um mundo de 413 milhões de habitantes...

Benjamin Mota.

NO PAIZ DOS FRADES DE JOSE RIZAL

Um mundo de 413 milhões de habitantes...

Benjamin Mota.

NO PAIZ DOS FRADES DE JOSE RIZAL



## INCERTEZAS E ESPERANÇAS

LISBOA, 30 DE AGOSTO.

A monstruosa confagração estalou há um mês, e a todos nos parece que os horrores acontecimentos caminham lentamente, com um vagar doloroso e desesperante, como um pesadelo atroz. Uns só vêem ou só recem a guerra em si; outros descorriam, através dela, novos horizontes, claros ou sombrios, conforme os seus íntimos desejos e as suas esperanças, e tem pressa de chegar ao fim, de ver os resultados.

E todos se debatem no meio das dúvidas, das mentiras interessadas, das explicações engenhosas e jesuiticas de cada beligerante, das noticias incompletas e contraditórias.

Mas todos esperam... Quando, no fundo, não esperam, quando os consume o pavor das consequências, fingem esperar, entao desesperadamente as suas esperanças, como o camponês medroso pelos atalhos da guerra, para enganar o medo, para alugar as incertezas, para afugentar os fantasmas.

Os clericais contam com um recrudescimento de fé; os imperialistas com um fortalecimento do despotismo e servidão militares; os monarchicos com o triunfo geral e completo da realza; a burguezia e os Estados com o revigoramento e eternização do seu dominio; os revolucionários sociais com a liquidação da sociedade capitalista no meio das seus próprios horrores, ou pelo menos com o seu enfraquecimento; e o inicio da sua ruina.

Todos esperam; e a si dos que se deixam abater, pelo deslaminado dos que cruzam resignadamente os braços perante a fatalidade. Poderá, variáveis o furacão. E preciso resistir — mas saber resistir.

Para os revolucionários sociais, não há divide, a batalha está mal empenhada (adoptemos a terminologia de actualidade). Deveria ter sido travada em terreno diverso: o da lua entre as classes. Outros deveriam ser os exercitos: o dos oprimidos de todos os países contra os opressores internacionais. Mas, visto que assim não pôde ser desta vez, é preciso encerrar os factos como eles se apresentam e fazer face ás realidades, tirando da situação todo o proveito que for possível.

Assim pretendiam fazer, por exemplo, os revolucionários sociais francezes. Pois que, em face da aggração do imperialismo teutonico e da impotencia da social-democracia germânica, não puderam transformar em guerra social a guerra entre nações, procuram não perder pé no meio da tormenta e castilhana contra a dominação militarista e imperialista.

Deixaram, muitos arrestando uma onda de pânico irreflexiva? Terão muitos exagerado? A pretexto de salvaguardar a sementeira do futuro, não terão muitos cedido a sentimentos menos elevados? Não terão alguns voluntariamente dedicado a uma obra divindica energias que mais valeria reservar para ultteriores tarefas, — energias hoje-sea grande valor militar, amanhã com a enor efficacia de fermento revolucionário? E' tarde e é cedo.

Depois, nós estamos longe... Que sabemos nós?... Esperemos, e confieemos nas afirmações, feitas pelo revolucionários francezes — com todas as reservas devidas à terrível censura militar.

Ah! se a aggração imperialista tivesse vindo depois da revolução — da revolução que pusesse na posse de todos o solo a defender!

«O moral das tropas é excelente», mandam dizer os quartéis-generais. Mas como seria, com feito, o moral de soldados da revolução que tivessem realmente um patrimonio a resguardar?

Os irresistíveis vencedores de Valmy e de Jemmapes tinham atrás de si a abolição dos últimos direitos feudais, uma democratização maior das terras, novos horizontes e novas possibilidades.

Tivessem abolido os soldados de hoje a feudalidade capitalista e a servidão do salariado, e contra a vinda de escravos, reis e reis conjuerados, a bomba irrevocável uma nova Marselhesa!

DE PARIS

Da costa nor-  
manda a Paris

«Parce que acabam de matar em Paris um anarquista muito conhecido que tinha feito muito mal».

Poi temos termos que, residindo em Dieppe desde a antevéspera, tive conhecimento, na manhã de sábado, 16 de agosto, do assassinato de Jaurès.

São pois um dos maiores poetas do verbo que tem illustrado a tribuna, ao mesmo tempo subterro manejador de multidões e de ideais, ainda por cima chefe do partido socialista unificado, e declarado inimigo conhecido para o seu povo!

Durante o dia é tamborileado e depois aadido o decreto de mobilização. Dia-se scenas pouco ruidosas, mas pateticas.

Porto do mercado, do peixe, é levantada e levada num autotaximetro uma pobre velha que desmaiara; a guerra tira-lhe de certo um filho que ella não tornará a ver! Um pouco mais adiante, uma operaria, choros silenciosamente dos braços dum reservista pallido como um cadaver; acompanhados os seus dois filhos de tenra idade; por todos os lados, ha semblantes tristes, uma dor corajosamente contida, que punge. Nesses momentos, sente cada um pulsar no peito o coração dos outros seres humanos.

E lembro-me de 70, das turbas inconscientes do ultimo impio, mugindo — tanto na provincia como em Paris — «Viva a guerra!» Estas são bem mais dignas e simplices.

Na noite daquele sabado de domingo, chegou a Dieppe o ultimo vapor de Newhaven. Acolhem-no: exclamações de o canto da Marselhesa: a guerra anda no ar!

Espalhou-se a noticia de que os funerais de Jaurès serão a 20 de setembro, e a 21 de outubro.

no domingo. Que se passará nesse dia? O posto dum militante em Paris: enfilemos para o comboio das 7 e 33 da manhã, o ultimo que transporta paisanos para a capital! Depois, vagões, só os haverá para os mobilizados.

«O comboio está repleto. Sob a impressão dos acontecimentos, os viajantes trocam opiniões. O que domina não é a alegria! Ao mesmo tempo circulam mil boatos falsos: o assassinato de Caillaux e de sua mulher; que mais ainda? Um alarmista, que seria reaccionario se fosse capaz de ser alguma coisa, aterroriza as damas com as suas predições furibundas com facundia. Será uma nova invasão vitoriosa, uma nova guerra civil, Paris entre os seus bandidos da Comuna!

Quanto a Guilherme II, se é certo se nosso inimigo, não é ele um homem admiravel para o seu paiz?

Assim disse o nosso cretino alarmista. E, salvo um reservista bastante pouco palestrante cujos olhos tem ideias, os outros passageiros aprovam aquelas pateticas sentenças.

E' quasi humilhante discutir com um animal, ainda mesmo que a natureza distraída o tenha dotado da palavra e dum vago fisico humano: experimentemos todavia!

E, abstenho-me de lhe fazer notar, especificamente a paratizar — insensivelmente, mas por completo, o que é o melhor modo, quando não se trata de fazer figura. Chego naturalmente a declarar que os conquistadores e pretensões grandes homens são uma peste tanto para os seus compatriotas como para o mundo.

«E' que Jaurès fez bem em revoletrar o arquiduque Fernando; e que o acto mais humanitario a executar seria introduzir um cartucho de dinamite no traseiro de Guilherme II e outro no do velho patife de Francisco José, seu compatriota».

O misterio da mentalidade humana! O alarmista, esquecido do que disse, abanona as minhas ideias, e por pouco se não oferece para chegar fogo ao rasillo!

Quanto aos outros passageiros, aprovam o raciocinio com simpatia.

Ao longo de toda a linha, mostram as populações, a mesma tristeza grave: a dor de deixar a familia, os amigos, os trabalhos. Ah! ninguém poderá dizer que a população franceza, quiz a guerra!

A chegada.

Como tem o aspecto mudado, a estação de S. Lazaro, com os seus ferro-viarios militarizados, os seus soldados! Logo ao desembarque, é-nos anunciado por editais que daqui em diante os comboios são destinados só aos mobilizados. Quem sabe se quando saísta restabelecido o serviço normal para os viajantes?

«E' como que um ante-gosto do cerco! Vai Paris tornarse, como eu o vi ha quarenta e quatro annos, um ilhéu coberto pela procela da guerra».

Mas se as sociedades humanas estão submetidas a leis naturais de geneses, evolução e renascimento, não se segue disso que a historia tenha que se repetir sempre servilmente.

Não creio que tornaremos a ver as peripetias dolorosas de 70, e a 21 de outubro.

Paris, 16 de agosto de 1914.

Carlos Malato.

Anti-clerical!

Libre-pensadores!

Organiza os vossos grupos.

E' necessario fundar a Federação Brasileira do Livre-Pensamento.

Anticlerical!

Libre-pensadores!

## O medo e a religião

A imprensa clerical europeia acha que a guerra é um castigo do céu, por falta de religião, — como se a religião não tivesse contribuído para tantas guerras! — e espera que, com a lição, as ovelhas tremalhadas voltem ao aprisco. Como sempre, escreve, um deles, Deus tirará o bem do mal que succede.

A prova abrirá os olhos a muitos cegos e forçará, essa, a dirigi-los para o céu. Já, as nossas igrejas se enchem todas as manhãs, e a Mesa sagrada é aturada, mesmo nos dias de trabalho.

E' natural: todos os corvos esperam lucrar com a carnificina. Que pechincha as igrejas vão encher-se de fiéis, e de esmolas as caixas das almas; vão multiplicar-se os templos e as missas, e o poder clerical vai aumentar consideravelmente.

Disse de novo a religião, e a mala metralha brota uma pela de ferventes adoradores do verdadeiro Deus!

Quel Deus omnipotente se serve de meios bem ferozes e selvagens para os seus fins — como se fosse um lazar, qualquer! Na sua omnipotencia, não encontrará entre meios miliaes humanos, embora menos divinos? Não poderia levar mansamente a creença ao cerebro dos homens?

Não se fiam muito os padres nas discreancias e nos primeiros resultados. O medo, que fez as religiões, aumenta o numero de fiéis em tempo de terror e desespero. Mas o terror e a desesperança passarão, e a poderão então soar a hora do ajuste de contas.

E af de vós, clérigos, e de vós, laicos, que não sabeis mais o que é a guerra, e que não sabeis mais o que é a religião.

Palavras de imperador

Nas horribes circunstancias que atravessamos, escriptores e leitores, pouca vontade sentem de discutir a questão religiosa; mas revolta-nos tanto um dito de Guilherme, imperador da Alemanha, e rei da Prussia, que não posso deixar de escrever algumas linhas.

No mesmo instante em que esse delirio «potente» se preparava para declarar a guerra a Russia, o a. a. Francez disse, dirigindo-se ao seu povo, ao papa: «Renai a Deus, ele para as igrejas e invoca Deus de boelhos: ele dará a victoria aos nossos exercitos».

Assim, o mesmo homem, que alguns dias antes dizia: «O alemão no mundo, só teme a Deus, invoca esse Deus abominavel, esse Invidjagardax, esse Moloch sempre assustado de sangue e de holocaustos, para que ele se ponha do lado dos agressores. Não perder a vida milhares de seres de deus, milhes de outros vós sofrer fome, uma miseria, a dor, e esse sanguinario despoja dirige as suas preces ao seu icon, não para pedir perdão pelos morticínios que vai causar, mas para pedir licença de desarmar mais sangue inocente».

E' certo que, provavelmente em todas as igrejas da Inglaterra, de França, da Rússia, da Servia de um lado, e nas da Alemanha, da Austria-Hungria do outro, vão ser elevadas preces identicas ao Deus dos exercitos, e esse pobre Deus se irritará, não saberá a quem atender, e rapará os curvidos para não ouvir essas litâneas imbecis.

Na verdade, o homem mais sensato, o mais malc ordinariamente, não pode reter o seu furor vendendo o império de desordem de um bem se encontra sobre a Europa, lateja, implorando

—

—

—

—

—

—

—

—

—



o seu Deus cego e surdo, e simplesmente para sustentar uma medida iníqua tomada sob sua própria responsabilidade por um inepto ministro austríaco que, desde longa data, projectava apoderar-se dos Bálcãs e ir até Salonica.

Este plano era abertamente aprovado pela imprensa austro-húngara durante a primeira guerra balcânica; mas não se sentindo com forças, Berchtold esperava que a Sérvia, esgotada por duas guerras, ficasse fraca demais para impedir a agressão, e aproveitou a viagem de Poincaré e Viviani à Rússia, as grandes greves sangrentas de S. Petersburgo e as ameaças de guerra civil na Irlanda, para, sem aviso aos aliados, iniciar uma guerra iníqua.

Quando é que os povos hão de ter a sensatez suficiente para se governarem a si mesmos, sem monarcas, sem governos autoritários?

Nem Deus, nem amo! — tal deveria ser a divisa de cada povo livre.

Fiume, 15 de agosto.

G. Brocher.

## A jesuitada e o imperialismo

A jesuitada da Gazeta do Povo deve estar inconsovel com as notícias que o telegrafo tem trazido nestes últimos dias.

Ambiciosos sem escrúpulos, ardendo em desejos de ver o Papa reinstalado pelos soldados alemães e austríacos no trono dos estados pontifícios, eles a estas horas devem ter compreendido que um povo que se bate pelas liberdades conquistadas pelo sangue dos martires é mais poderoso que os exercitos do cazarismo impenitente e liberticida.

A França vencerá porque com ela está a civilização e a sua vitória será mais uma etapa gloriosa da Humanidade na senda do progresso. A França vencerá, porque até os revolucionários, ao som da Internacional, pegaram em armas para defender a contra o monstro do militarismo, cuja vitória faria a Humanidade recuar dois ou três séculos de conquistas liberais.

Rezemos, embora, os soldados negros do Vaticano ao Deus das batalhas para que vençam os dois imperios centrais. De ha muito o Deus terrível dos padres está morto; matou-o a filosofia e a revolução social ha de sepultar-lo para sempre no cemiterio das coisas inúteis, como a consciencia humana de ha muito relegou-o para o arquivo dos mitos e das lendas.

Deus não existe! Creação do homem ignorante e selvagem dos primeiros tempos, o Deus-pagão não amedronta mais os que pensam pelo proprio cerebro e se habituaram a ouvir unicamente os ensinamentos da ciencia.

Mas, a padralhada, que precisa viver à custa do mito Deus, como os *souteneurs* vivem à custa das meretrizes, e que, consequentemente são os *gigolos* da divindade, andam a esbofar-se para convencer os seus poucos leitores de que a Alemanha e a Austria assiste direito e razão, e que são os aliados os causadores da desgraça europeia.

Querem assim ver se tornam simpáticos os barbaros que incendiam cidades, saqueiam aldeias e fuzilam as inermes povoações.

D. Miguel Kruse, frade alemão, naturalizado brasileiro, ficará muito grato aos seus colegas marcados na cabeça com o clássico gero. — B.



O que está para acontecer

## Os insaciáveis

Os grandes golpes — que tem sofrido a Igreja ainda não a levariam a abandonar de vez a luta na qual vem se empenhando nos últimos tempos, contra a sciencia e a verdade, que a prostam, e da qual sairá fatalmente vencida em futuro que desejamos não remoto.

Ha momentos em que o clero se ergue animado e, saudoso dos antigos esplendores da idade media, pejeja febrilmente para recuperar aquilo que a razão lhe tomou.

O momento actual é-lhes maravilhosa e favoravel, porque da desgraça encontram espiritos que são facilmente suggestionados pela recompensa que terão depois da morte. Por toda parte vemos a miséria, o sangue, a morte, pairando por cima de tudo isto o espectro execrando do padre aproveitando a oportunidade para extorquir dos espiritos fracos, ou vítimas do infortunio, os últimos tostões, privando, assim, do pão, a boca dos infelizes — na viuvez, na orfandade e na dor alheia é que ele vai procurar grande e covarde amparo.

E' explorando a dor alheia, repito, que pode o clero levar a vida vergonhosa de nababo. Esperemos, pois, que o povo se acatele.

Aqui, em Minas, o aspecto é doloroso. A crise, que presentemente asobrevia a nossa Patria, lança na miséria milhares de desgraçados, miséria esta agravada pela torpe exploração dos tisonados expulsos de Portugal. Possuíam eles pelo Estado as suas figuras obesas, hidropicas e risonhas, procurando, com a sagacidade que lhes é peculiar, o lar do pobre, do desventurado, o lar visitado pela dor, pois nele a messe se dá certa, pelo roubo covarde dos últimos tostões em troca de um lugar no paraíso, para um ente — morto pela fome. Assim como a miséria, o meretricio, como resultante, aumenta, asombrosamente as infelizes vítimas da sociedade moderna afluem em massa, acossadas pela fome.

E os coroados não se compadecem da penuria do povo: continuam imperturbavelmente na torpe exploração. Por toda parte edificam igrejas e palácios, onde poderão viver ociosos e tranquilamente, rindo talvez do pensar do povo. Em Sabará, pe-

quena cidade proxima a esta capital, pode-se avaliar como é feita a exploração: ha nessa cidade uma população diminuta e umas quinze igrejas, todas elas colossais. Pois bem, os tisonados edificam outra, por meio de quermesses, peditorios, etc. Edificam é um modo de dizer, porque essas igrejas nunca são terminadas, muito fazem quando chegam a executar os alicerces. Para onde vai o cobre estorquido velhamente do povo? Enigma!

Esse facto não se dá somente em Sabará, mas por todo o Estado.

Acharam eles que tudo ainda era pouco e já abristam o anunciado congresso catolico, para que mais facil e proficuamente possam espoliar a população beata desta terra.

O povo entorpecido, minado, nem ao menos protesta! Quando se decidirá a revoltar-se contra os seus exploradores de salda? Infelizmente não só em Minas como no Brazil e no mundo inteiro o clero se levanta; é porque a atmosfera é de sangue e os infelizes nele banhados, como já me referi, são presas facéis das hienas do Vaticano. Julgamos contudo que esse resurgimento é efemero, pois tudo leva a crer que a humanidade, livre do periodo agitado que ora atravessa, livre de castas dominantes, arremessará inexoravelmente o clero, para sempre, no aniquilamento completo.

Oxalá que assim seja! Contudo, não devemos permanecer na posição de meros espectadores — devemos agir. Sim, devemos combater a classe clerical que, por inútil, parasitaria e exploradora, é uma agravante poderosissima da miséria do povo; ainda mais, do seu embrutecimento.

Não nos devemos desanimar; pelo contrario, o combate implacavel e sem treguas ao clero, torna-se presentemente mais necessario, assim de não o deixar de devorar o pouco que ainda nos resta.

Guerra, pois, aos insaciáveis! Belo Horizonte, 10-9-914.

Urucá.

## A LANTERNA

Nossa capital é vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: Agência de jornais, do sr. Antonio Sandoval, rua 15 de Novembro, 51.

## Secção amena

— Você é capaz de crer que a guerra possa criar habitos religiosos?

— Não sei que ligação pode haver entre uma coisa e outra.

— Muito simples: com a guerra veio a carestia, com a carestia veio a restrição, até nos alimentos. Dai o jejum, que é um habito religioso...

\*\*\*

Ao concluir a lição de doutrina?

Diga-me, sr. vigário, porque é que Adão nunca foi pequenino?

A irmã do pequeno, adiantando-se:

— Porque não havia amapara o criar.

\*\*\*

Um judeu e um cristão travavam um negocio diante de uma refeição.

— Come, dit o cristão, deixando cair no prato do judeu uma fatia de presunto.

— O meu Deus proíbe-me que coma carne de porco.

— O teu Deus é estúpido.

— A culpa não é dele: não leve a sorte de ter, como o teu, pai e mãe para o criarem e lhe darem educação.

## Abaixo a guerra!

Um melonho hecatombe que neste momento inelucta a humanidade não cabe aos elementos avançados dos trabalhadores a minima responsabilidade.

Volta conta a sua vontade, contra o seu protesto desesperado que já iniciou a guerra europeia.

O seu movimento de reacção contra a chacina horrorosa foi momentaneamente abafado. E a catástrofe deu inicio à sua obra de devastação.

Entretanto, sempre é bom que se registre como documentos para a historia deste terrível momento da vida dos povos, as notícias das manifestações da vanguarda do povo.

### Na Belgica

Já publicamos o manifesto dos socialistas belgas. Hoje damos inserção à moção aprovada pelo congresso sindical belga, reunido em Bruxelas em 27 de julho.

E a seguinte:

“O Congresso, afirmando a irredutivel opposição do proletariado contra a guerra, lança o grito de alarme e convida a Internacional Operaria a servir-se de todos os meios para impedir esse crime contra a humanidade, o solidariedade, desde já, com os trabalhadores dos outros países.”

### Na Alemanha

Conforme nos informaram os telegramas nos primeiros dias da guerra, numerosos foram os comícios realizados no ultra-militarista paiz do kaiserreich Kaiser Guilherme.

A indecisão, a pusillanidade ou a traição de certos *meneurs* do partido desorientou e opoz grandes embaraços à acção do proletariado, a ele aliado e escravizado à sua autoritaria disciplina. Apesar disso o movimento de protesto não cessou, como se verifica desta importantissima noticia:

Dizem de Genebra que alguns desertores alemães ali chegados afirmaram que em Berlim se tem dado factos importantissimos. Trata-se de uma verdadeira revolta contra o Estado e contra a disciplina militar, organizada pelos anarquistas e socialistas que, afrontando todas as fúrias do desvario guerreiro longamente alimentado, reagem com verdadeiro heroismo contra o horivel crime social do imperialismo.

O governo naturalmente procurou occultar esses gravissimos incidentes para dar a entender que toda a Alemanha está reunida em volta do trono.

O que tem favorecido a estas rebeliões proletarias são os infinitos actos de barbaria cometidos pelo poder militar nestes ultimos dias e os fusilamentos de varios socialistas, entre os quais está o *leader* socialista dr. Carlos Liebknecht, que era official da reserva.

O dr. Liebknecht, sendo chamado a servir sob as armas, recusou-

so a prestar serviços em uma guerra que ele reputa agressiva.

Ele foi imediatamente julgado por uma corte marcial e condenado a fusilamento; a ordem foi imediatamente executada e o chefe socialista rolou no chão, atravessado pelas balas de um pelotão de soldados.

Esses fusilamentos dão lugar a violentos tumultos, severamente reprimidos.

As informações falam de muitos mortos e dizem que a situação é cada vez mais perigosa.

A Alemanha mandou desmentir essas noticias, porém o dr. Liebknecht não tem aparecido.

## UMA OBRA IMPORTANTE

Já foi anunciada na Lanterna a ideia da publicação da obra de H. Ch. Leu: «Historia da Inquisição na Idade Media», vertido para o portuguez pelo nosso camarada dr. José Ottonica.

Não é necessario insistir sobre o valor dessa publicação. Ela põe nas mãos dos anticlericais, dos livres-pensadores, dos estudiosos da historia, o melhor, o mais completo, o mais autorizado manual sobre o assunto. E' um repositório admiravel de factos autenticos onde poderá qualquer pessoa auri episódios eloquentes, aterroadores, da acção social da Igreja no concenrente à luta contra os herejes.

Essa obra é um elemento formidavel de campanha anticlerical e de estudo da historia.

A sua publicação constituirá um grande passo na propaganda livre-pensadora do Brasil.

A obra será publicada em fascículos de 60 paginas cada um e que será vendido a 200 réis. Isso permitirá a Liga Anticlerical distribuir uma tiragem de 10.000 exemplares. Para o primeiro fascículo é mister obter pelo menos tres mil assinaturas.

Contamos com o auxilio dos livres-pensadores e anticlericais do Brasil.

Cada companheiro pode tomar dez assinaturas por \$200, tendo direito ao primeiro volume de 600 paginas pronto para encadernar. E' facultado a qualquer tomar o numero de assinaturas que entender.

Os companheiros devem ter em mira que, quanto maior for o numero de assinaturas tomadas mais depressa será publicado o primeiro fascículo.

A Liga Anticlerical aceita, desde já, os pedidos, devendo cada companheiro enviar o seu nome, endereço e o numero de fascículos que assina.

Toda a correspondencia e pedidos de assinaturas, assim como dinheiro, devem ser endereçados ao companheiro MAXIMIANO DE MACEDO, RUA SETE DE SETEMBRO, 59, SOBRADO, RIO DE JANEIRO.



## Morcego, sim

Ao presadissimo correligionario sr. Riga.

No concurso aberto pela Lanterna, falei que o padre é o produto de uma trindade: peste, fome e guerra. Portanto é peor que a lepra: Reconheço as qualidades uteis do morcego, dizendo que a natureza nada faz inutil.

O termo morcego é mais proprio para a criança usada em vez de padre. Provoca o riso e chama certa attenção. Isto produz o ridiculo e mais tarde c. usará o desprezo para com o tal parasita prejudicialissimo. Podemos também chamá-lo anquilostomo, termo muito adequado; mas acontece que é menos vulgar.

E' um pequeno verme que habita no intestino duodeno, suga o sangue do homem inutilizando-o, produzindo a opilação. Entre nós, livres-pensadores, podemos dizer o lepra, porém, geralmente, devemos dizer morcego em vez de padre.

O. B.



## MISSA DOMINICAL

Sempre aos domingos, por costume antigo.  
Vou à missa: não é que eu seja um crente.  
Um bom cristão piedoso e a Deus temo.  
De latim e de orações amigo.

Não, Vou à missa como toda a gente  
Que ama; e igreja é do amor um suor.  
[se abriga]  
E eu vou à missa para estar contigo,  
Tendo Nosso Senhor por confidente.

Da Virgem Santa o altar, entre fulgores,  
Olho, e só me dá graça fecitiora.  
Das teus divinos olhos pecadores!

O Virgem Mãe, das virgens a padroeira!  
Pondos que por amor dos meus amores  
Meu fôlego de «poia de cabreira»!

D. Xiqueto.

SOB O REGIMEN DA FOME  
OUTROS COMICIOS

O Comité Proletário de Defesa Popular prossegue na agitação contra a desocupação e a carestia da vida.

Vários outros comícios vão ser realizados, estando já marcados os seguintes:

## Na Barra Funda

Neste bairro realizar-se-á um comício hoje, às 19 e 1/2 horas, no salão da rua Lopes Chaves, 31.

## Na Penha

Amãhã, domingo, às 9 horas, será realizado um comício neste subúrbio, no local do Frontão.

Além destes outros, vão ser realizados outros pelos arredores e no centro da cidade.

## Uma carta

Transmitimos aos nossos leitores a carta seguinte que há dias chegou às nossas mãos:

\*Sr. redactor da Lanterna:

Queira registar em seu jornal algumas observações que me foram sugeridas pela leitura de certo numero de *Giornale degli Italiani*.

Disse jornal, tratando da crise, que os operários desocupados não tem razão de se ofender com a distribuição dos auxílios da burguesia, auxílios que chamam de esmolas, pois as sociedades de socorros mútuos e as cooperativas também fazem o mesmo aos seus associados necessitados.

Ora, esse argumento do vespertino italiano não tem calvinismo algum.

As agremiações de que fala são geralmente compostas de elemento operário, pagando cada qual a sua mensalidade para ter direito aos socorros, fornecidos pelos fundos formados pelo esforço de todos.

Que tem que ver isso com as esmolas oferecidas pelos argentinos? Nada, pois estas são fornecidas com

o dinheiro arrancado ao trabalho do pobre operário por aqueles que, depois de acumularem muito ouro estando muito ricos, fecham as fabricas e oficinas, pondo na rua o proletariado, cuja revolta procuram evitar com a distribuição de esmolas.

Se a sua missão fosse realmente a de administradores públicos não deixaria de ser uma vergonha para os ares, dominantes deste Estado e de todo o Brasil assistir ao triste espectáculo do povo estar às portas das igrejas e conventos, como corvos ao redor da carniça, a espera de saquinhos em punho, a espera de um punhado de feijão para matar a fome.

E é isto a realidade? O povo não deve dar essa demonstração de covardia, indo entender a mão a caridade odiosa dessa raça maliciosa que são os vampiros do Vaticano.

Agitemo-nos, unido-nos para o combate contra o nosso inimigo, dizendo que não queremos esmolas e sim trabalho, pois temos braços dispostos a labutar.

Proletários de S. Paulo, é chegado o momento de nos decidirmos a luta para a conquista dos nossos direitos.

Abaixo a esmola! Viva a Revolução Social! — Francisco Scorsca.

## NÚCLEOS DA VANGUARDA

## NO RIO

Grupo de Educação Racional — Com esta denominação, constituído no Rio, no dia 29 de mez passado, numa reunião realizada na rua Souza Franco, 64, Vila Isabel, uma agremiação cujo fim será difundir a propagação dos modernos ideais racionalistas.

Nessa mesma reunião ficou constituída a sua comissão administrativa, com os seguintes companheiros: Armando Verossa, 1.º secretario; Bartolomeu Rago, 2.º secretario; Pedro Matta, procurador-tesoureiro; Francisco Zambetti, bibliotecário.

No domingo passado deve ter sido realizada a sua primeira assembleia geral.

Todas as noites, das 19 às 21 horas, há na sede já mencionada, alguns dos seus membros para atender a quem que desejarem informações sobre o grupo.

## Azeite para "A Lanterna"

Do nosso companheiro Candido Reis, de Santos, recebemos a lista abaixo, por ele conseguida entre camaradas daquela cidade e destinada para o *Azeite da Lanterna*, tão escasso nestes tempos de crise:

Candido Reis, 3; José M. da Silva, 25; Helcio Cortez, 25; Leonidas Cortez, 25; Carlos Borges, 25; J. P. S. M., 25; Miguel Souza, 15; Basilio Reher, 15; Duarte Almeida, 15; Severo Colombrini, 15; Antonio Martins, 15; Viriato Riquiera, 25; Pasquell Cirulov, 15; João Figueira, 25; Felix Santa Rosa, 15; Albino Silva, 15; J. Rodrigues Sampaio, 15; José Rosa, 15; David J. Rodrigues, 15; Manoel F. Monteiro, 15; Luiz Stearn, 25; Abilio V. Colapo, 15; Alberto Garcia, 15.000 — Total 345.000.

peço tempo: esperei o cavaleiro, enquanto em me esforcerei por daleto aqui.

Disso me livre Deus, senhor Padilha! respondeu vivamente a filha do marquês de Mondejar. Se por mim morresse, eu saberia morrer também. Viva, não me haviam eles de ter!

Este combate de generosidade foi interrompido por um clamor que, chegando distinto, dissipou logo todos os sobressaltos.

— Pacheco!... Pacheco e Mondejar!

Era então uio lançarem os cavalheiros o seu nome e os homens de armas e vassallos do seu auserano, como grito de desdão ou de reconhecimento. Eram, pois, amigos que acudiam tardamente.

— Pacheco! chamam Padilha com uma voz vibrante que chegou aos ouvidos dos cavalheiros, pois estes responderam com um prolongado viva.

Viam-se já distintamente, num galope furioso. A frente, voava o marquês de Mondejar, seguido de uma dezena de homens. Um momento depois, chegava, saltava abaixo do cavalo e apertava nos seus braços Maria, que, ao recuá-lo, tinha-se logo pego.

— Meu pai, disse a donzella logo que pôde respirar, aqui está quem me salvou mais do que a vida.

E designava Padilha, que se esquivava, tão modesto como valente.

## Escola Moderna de S. Paulo

S. Paulo, 1 de agosto de 1914.

## Cidadão:

Os abaixo-assinados, encarregados da promoção de uma festa escolar e de uma quermesse em benefício da Escola Moderna de S. Paulo, cuja obra beneficia de saneamento social se acha iniciada desde o ano passado com a fundação da Escola Moderna N. 1, no bairro do Belmizinho, e da N. 2, no do Braz, levam ao vosso conhecimento que tal iniciativa terá realização com um bem escolhido programa na aprazível vila Taide, sita á rua Saldanha Marinho, no dia 11 do proximo mez outubro, esperando merecer nesse sentido o indispensavel auxilio de todas as pessoas interessadas na propagação do ensino e instrução racionalistas, que lhes poderão mandar, desde já, algumas prendas para a quermesse.

O endereço a que deverão ser as mesmas destinadas é o seguinte: Escola Moderna N. 1, rua Saldanha Marinho, 66, Escola Moderna N. 2, rua Miller, n. 74, ou redação da LANTERNA, largo da Sé, n. 5, 2.º andar.

Antecipando seus agradecimentos se subscrevem,

Adelino Pinho

João Penteado

## O que é a guerra

## COMO A CONSIDERAM VARIOS ESCRITORES BRASILEIROS

Damos hoje mais uma das respostas á enquete feita pelo nosso companheiro Edgar Leuenroth, em 1908, no seu jornal de então, a *Folha do Povo*:

## 1.º

— Que pensa da guerra? — É uma hedionda herança de nossos barbaros avós; é a morte que carnosos o organismo deixado-todavia existir em estado de lenta putrefacção. Mais nefanda que o mais monstruoso crime, ceifando mais que a peste indiana, a guerra só era desculpavel entre os selvagens e é admiravel deveras que um século, blasonando-se de civilizado, empregue a maior soma de sua actividade em instrumentos para destruir o homem. Só é admissivel a guerra intestina de um povo erguendo-se contra os seus algos, batendo-se para destruir as trincheiras que lhe vedam a liberdade.

## 2.º

— Os interessados neste flagelo são os grandes industriais, os grandes traficantes, necessitando de novos mercados á super-abundância de suas fabricas, os banqueiros que precisam movimentar os seus capitais; os fabricantes de instrumentos de morte, os agiotadores que sobem mais e se lucram a toda a toa da lamaca que os especuladores formam.

## 3.º

— Vencido ou vencedor só tem lucro os interessados, o que a lamentam; mas o povo, a gente que trabalha, produz, sustenta os par-

sitas, para o tributo de sangue, paga o tributo de maguas pela perda dos seus queridos e mesmo que se abram novos mercados, as vantagens são para o explorador do trabalho — o capitalista. Não ha victoria alguma, propicia embora, que compense as perdas do sangrento campo da guerra.

— Julgo de uma felicidade com par a iniciativa da Confederação Operaria Brasileira, mormente se o proletariado, compreendendo que é o unico sacrificado nas batalhas, corresponder ao apelo da Confederação. Para terminar de vez com a guerra, bastaria que o operário cruzasse os braços, recusasse em absoluto o seu concurso a todas as oficinas de productos belicosos.

Taboleiro Grande, setembro, 1908.

Avalino Foccolo.

## VIDA OPERARIA

EM PORTO ALEGRE (R. G. do S.)

União Tipografica — Desta associação rigidamente recebemos um officio comunicando-nos a eleição da sua nova directoria, empossada em 12 de mez passado e que a deverá administrar até janeiro de 1915.

Compõem-na os companheiros: Xisto Vasques, presidente; Gastão Brandão, secretario; Firmino Alves, tesoureiro; Orlando Martins, Paulo Ferrão e Julio Petersen, auxiliares; Agenor Menezes, delegado á Federação Operaria.

Aproveitamos a occasião para enviar as nossas saudações á perpetuantes companheiros graficos portuenses, fazendo ao mesmo tempo votos para que simplifiquem tanto quanto possível a forma administrativa do seu sindicato de resistencia, suprimindo-lhe esse cargo de presidente, que no meio operario constitui um verdadeiro anacronismo.

com a condição expressa de que te faze mais a primeira cessão.

O servo inclinou-se e, balbuciando, agradeceu ao amo esta dilação.

Sem perda de tempo, o marquês mandou metade da sua gente levantar os mortos e trazer a liteira com a mula ainda viva. Depois disto, voltou a comitiva toda para a Conceição: Maria, montada na mula, entre o pai e Padilha, de novo a cavallo; a sua atrás d'elles, em grupo de dez cavalheiros; depois, os outros, levando cada um á excepção do dolo, o cadaver de uma vitima atravessada na sala.

Destile funebre, que revestia um caracter sene de baixo do céu já se abrio onde, como chamam de cirios mortuorios, scintilavam as primeiras estrelas.

## CAPITULO XVII

## Joana

Enquanto, na estrada da Conceição a Arganda, se daram estes successos, em Villasequilla continuavam mergulhadas numa profunda tristeza duas pessoas, sobretudo uma delas: Huerta e sua filha. O primeiro soffria cruelmente com o sentimento de Joana e a si mesmo se accusava de ter sido em parte causador dele. Como não tinha elle pensado que uma inexoravel lei do natureza havia um dia de abrir ao amor um coração juvenil? A vida reclusa nunca alodia onde eles não visitavam pessoa alguma não podia eternamente bastar a uma criatura

## O Grupo "Novos Horizontes"

DECLARA TER EM CAIXA A QUANTIA DE 3268000

O grupo editor da revista "Novos Horizontes" vem prestar áquelles que, apoiando a sua iniciativa, o auxiliaram monetariamente — contos do dinheiro que tem em seu poder e ao mesmo tempo communicar-lhes que, considerando que a importancia obtida apenas daria para a publicação de um só numero da revista e entendendo que, sob o regimen da fome em que nos encontramos, não se julga com o direito de exigir á bolsa precaria dos camaradas mais nenhum sacrificio, resolveu o mesmo grupo guardar o dinheiro obtido, na importancia de 3268000 reis, até o occaso em que, continuando o seu trabalho de angariação de donativos, seja possível lançar á publicação a revista com mais probabilidades de exito.

Esta sua resolução será mantida desde que a opinião dos interessados se não manifestar em contrario. Declara mais o grupo editor que a demora na publicação do seu balancete foi devido ao desejo do poder apresentar completo. Balancete foi, porém, a espera pois não podia ainda recolher o dinheiro de todas as listas de subscrição nos dos bilhetes de ingressos para o festival que levou a effecto no salão do Centro Cosmopolita, razão porque, mais uma vez ainda, pede aos camaradas que subscreveram as listas e ficaram com bilhetes e que ainda não entraram com as importancias devidas, o favor de o fazerem tão cedo quanto possam.

## RECEITA

Ratão entre os fundadores do grupo "Novos Horizontes"	40.000
Produto da tombola de um quadro no festival da Liga Anticlerical...	20.000
Porcentagem em venda de livros	3.000
Do Grupo "Dramatico Cultural"	21.500
Do Centro de E. Sociais	5.000
Do Virgilio Campos	15.000
Das listas já recebidas pelo Grupo	48.500
Produto liquido da festa pró "Novos Horizontes", do Centro Cosmopolita	197.000
<b>Total</b>	<b>3508000</b>

## DESPESAS:

Um cachepão	10.000
Prospecção annunciadores do aparcimento da revista	12.000
Compra de um quadro vendido em tombola no salão da Liga Anticlerical...	2.000
<b>Total</b>	<b>24000</b>

## CONFRONTO

Receita	3508000
Despesas	24.000

## Saldo em caixa

3268000

Os abaixo assinados confirmam, colectivamente, a existencia, nesta data, da quantia de trezentos e vinte e seis mil reis, em dinheiro, em mãos do camarada Paulo Quintanilha, como seu fidei depositario na ausencia da camarada tesoureira Elisa de Oliveira.

Rio de Janeiro, 12 de Setembro de 1914. — Elisa de Oliveira, Manuel Gonçalves de Oliveira, Francisco de M. galhães Viotti, Nilo Ferreira, Antonio Pinto Quartim.

bela, intelligente e sensivel, chegada á sua decima settima primavera... Deixando que Joana visse o cavallito, tão diferente dos outros homens, tinha-a condemnado fatalmente a pensar nele e a ama-lo. Como poderia ele agora impedir que esse amor lhe fizesse desgraçada a vida?

A segunda continuava acobalhada. Dera-se em espirito a Padilha, sem calcular, sem reflectir, sem perguntar sequer a si propria se, do seu lado, poderia o mancho amá-la. Sentia agora uma prostração que a deixava sem forças para pensar, querer e agir, já não era capaz senão de sofrer. E no entanto Joana era corajosa! Corria-lhe nas veias o sangue de seu energico pai. Mas porventura o amor não explicava tudo: tanto as fraquezas como as revoltas e as coleras?

A rejeição do fim do dia foi ainda mais triste do que a da manhã. Huerta mal comia, meditando ao mesmo tempo que se esforcava por dizer algumas palavras de acudir um silencio pesado como uma capa de chumbo. Como levar a filha a esquecer-se daquilo para quem eram todos os pensamentos dela? Atendendo-a? Era duvidoso: a ausencia e mesmo o tempo não produziam grande effecto sobre as naturas superficiaes, incapazes de affectos fortes, estranhas á verdadeira paixão. E Joana não era dessas!

Não havia, porém, outro meio de

## VIOLENCIAS POLICIAIS

Um operario esteve preso durante 11 dias sem nem ao menos ser interrogado — Manuel Campos ainda não appareceu

Alfredo Ovidi, da cuja prisão já nos occupamos, foi posto em liberdade depois de onze dias de incomunicabilidade!

Prenderam-no dois policiaes e um agente quando elle saia da sua residencia, levando-o para a Central e do lá para o posto policial do Ipiranga, sendo obrigado, depois, a passar pelo Gabinete Antropometrico, onde lhe tiraram por quinze vezes as impressões digitais.

Entretanto, a policia informou ao juiz a quem havia sido requerido um habes-corpus, que Alfredo Ovidi não estava em nenhuma das prisões da capital!

Que desagaste! E depois são esses mesmos tipos que se dizem defensores da lei, mantenedores da ordem social!

E os juizes vão suportando mais passivamente todos esses attentados ao seu prestigio sem um qualquer movimento de protesto...

Indiscutivelmente estamos no mais adiantado Estado da democraticissima Republica dos Estados Unidos do Brasil...

Manuel Campos ainda não appareceu.

Segundo parece encontra-se ele no Rio e espera do vapor que o derá para levar para o estrangeiro.

Compre assim o dr. Elci Chaves a sua palavra. Disse o Secretario da Seguranca Publica que expulsará doravante quem entender. Para tal não precisará da lei do expulso, pois a lei agora é ele. Isso disse ele a um jornalista italiano.

Está cumprindo a sua palavra. Suias-se, pois, a lei 6.º dr. Elci Chaves.

Tremam os povos que Max Linder impera agora.

## ESCOLA MODERNA N. 1

Devido ás difficuldades resultantes da crise, que tudo difficulta nestes tempos, a festa escolar e a quermesse que deviam ser amanhã realizadas na Vila Taide, ficam transferidas ainda mais definitivamente, para o dia 11 de outubro, ás tres horas da tarde, no mesmo lugar.

Já fizeram donativos de prendas para esse fim diversas pessoas, cujos nomes publicaremos em outro numero.

Apelamos mais uma vez ás pessoas que se interessam pela diffusão do ensino racionalista em S. Paulo: enviem algumas prendas para a quermesse annunciada, cujo produto revertêrã em beneficio das escolas tudentes e mantidas pela Escola Moderna de S. Paulo, ás quais se resentem da falta de materiais escolares indispensaveis.

ours a tentar. E Huerta suspirou, calculando as possibilidades duma partida de Villasequilla, pois para ambos havia de ser. Não podia evidentemente pensar nisso, considerando-se o estado de alma de sua filha, se passo que esta se afastaria, expondo-se sem elle aos perigos duma viagem.

Por outro lado, sentia uma tristeza amarga á ideia de se afastar, temporariamente embora, das vizinhanças de Toledo, onde se moviam os seus amigos de ideias, aqueles que ele de certo modo podia considerar como filhos intelectuaes. Quem podia adivinhar que acontecimentos iam surgir? Devia elle arriscar-se a não estar ali precisamente na occasião em que mais uteis seriam a sua presença e os seus conselhos?

Mas ficar seria condemnar Joana a sofrer, sem tentar um esforço para a curar. Tinha Huerta o direito de sacrificar a filha a ideias abstractas e a temores hipoteticos? E não podia elle procurar tirar proveito dessa viagem mesmo em favor da sua causa?

Pensou então em Valencia, a grande cidade onde passara tantos anos no meio da actividade ruidosa das multitudes, do escahoar das ideias e das paixões, da vigilância feroz dos inquisidores! Naquelle focos populares estava, todavia, a fazer bom serviço. Mantinha-lhe relações, e assim, mesmo ausente, estava a par do que lá se passava.

FOLHETIM DA LANTERNA (269)

CARLOS MALATO

## OS COMUNEIROS

Tradução especial para "A Lanterna"

## PRIMEIRA PARTE

O filho de Torquemada

## CAPITULO XVI

## Consequencias dum sonho

Não era provavel que fossem os es-tudeiros voltando á carga: devia antes ser algum tropo de ca-aleiros, viajando em companhia, ou talvez até a Santa Hermandad. Pelo sim, pelo não, Padilha procurou com a vista um refugio para as suas companheiras, não o achando, porém.

— Meu Deus, murmurou elle, valei-nos!

Mas como, pagando em troca este tributo á sua creença deista, Padilha entendia que era sobretudo necessario valer-se a si proprio, preparar-se para combater a pé contra inimigos montados, por mais numerosos que fossem.

— Senhora, disse elle a Maria, se por acaso — duvidou muito — esses homens que ali veem foram bandidos, suplico-vos que não



## Biblioteca da "Lanterna"

São pedidos em nome da biblioteca da "Lanterna" para serem comprados os livros seguintes:

Extrato de José Maltoni, 1200 réis.  
de Pedro Gori, 1800 réis.  
de Castro Brás, 2000 réis.  
Apostila com o retrato de Torres,  
1000 réis.

EM PORTUGUÊS

Relatório da Confederação Operária Brasileira, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

Relatório do Congresso Operário Brasileiro, 1900, 1000 réis.

### FAZDA DENTIFRICA HIGIENOSA

## CARMÊNE

A CARMÊNE dá a melhor e a mais agradável massa das dentifrícas.

A CARMÊNE limpa e alva os dentes sem usar um alfiler e esmalte.

A CARMÊNE dá a pureza e a frescura da respiração.

A CARMÊNE é alcalina e antiseptica por si mesma.

A CARMÊNE possui a vantagem de poder ser empregada em qualquer caso.

Deodoro C. A. G. PRUNER, 110, rua de São Paulo, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

## Escola Moderna N. 2

## Escola Moderna N. 1

## Ensino Racionalista

Scientificamente as famílias que se acham instaladas no prédio da rua Oriente, 166, a Escola Moderna n. 2, criada sob os auspícios do Comité pró Escola Moderna.

Esta Escola serve-se do método Inductivo demonstrativo e objectivo, e baseia-se na experimentação, nas afirmações científicas e racionais, para que os alunos tenham uma ideia clara do que se lhes quer ensinar.

MATERIA:

As matérias a serem ministradas, segundo o alcance das faculdades de cada aluno, consistirão de: leitura, aritmética, geometria, história, geografia, botânica, zoologia, mineralogia, física, química, fisiologia, história da ciência, etc.

Horário: das 13 da manhã às 4 da tarde.

A intersecção de alunos achase aberta das 10 às 12 horas da manhã e das 4 às 6 da tarde.

Horário: das 13 da manhã às 4 da tarde.

A intersecção de alunos achase aberta das 10 às 12 horas da manhã e das 4 às 6 da tarde.

Horário: das 13 da manhã às 4 da tarde.

A intersecção de alunos achase aberta das 10 às 12 horas da manhã e das 4 às 6 da tarde.

Horário: das 13 da manhã às 4 da tarde.

A intersecção de alunos achase aberta das 10 às 12 horas da manhã e das 4 às 6 da tarde.

Horário: das 13 da manhã às 4 da tarde.

A intersecção de alunos achase aberta das 10 às 12 horas da manhã e das 4 às 6 da tarde.

Horário: das 13 da manhã às 4 da tarde.

A intersecção de alunos achase aberta das 10 às 12 horas da manhã e das 4 às 6 da tarde.

Horário: das 13 da manhã às 4 da tarde.

A intersecção de alunos achase aberta das 10 às 12 horas da manhã e das 4 às 6 da tarde.

Horário: das 13 da manhã às 4 da tarde.

A intersecção de alunos achase aberta das 10 às 12 horas da manhã e das 4 às 6 da tarde.

Horário: das 13 da manhã às 4 da tarde.

A intersecção de alunos achase aberta das 10 às 12 horas da manhã e das 4 às 6 da tarde.

Horário: das 13 da manhã às 4 da tarde.

A intersecção de alunos achase aberta das 10 às 12 horas da manhã e das 4 às 6 da tarde.

Horário: das 13 da manhã às 4 da tarde.

A intersecção de alunos achase aberta das 10 às 12 horas da manhã e das 4 às 6 da tarde.

Horário: das 13 da manhã às 4 da tarde.

A intersecção de alunos achase aberta das 10 às 12 horas da manhã e das 4 às 6 da tarde.

Horário: das 13 da manhã às 4 da tarde.

A intersecção de alunos achase aberta das 10 às 12 horas da manhã e das 4 às 6 da tarde.

Horário: das 13 da manhã às 4 da tarde.

A intersecção de alunos achase aberta das 10 às 12 horas da manhã e das 4 às 6 da tarde.

Horário: das 13 da manhã às 4 da tarde.

A intersecção de alunos achase aberta das 10 às 12 horas da manhã e das 4 às 6 da tarde.

Horário: das 13 da manhã às 4 da tarde.

A intersecção de alunos achase aberta das 10 às 12 horas da manhã e das 4 às 6 da tarde.

Horário: das 13 da manhã às 4 da tarde.

A intersecção de alunos achase aberta das 10 às 12 horas da manhã e das 4 às 6 da tarde.

Horário: das 13 da manhã às 4 da tarde.

A intersecção de alunos achase aberta das 10 às 12 horas da manhã e das 4 às 6 da tarde.

Horário: das 13 da manhã às 4 da tarde.

A intersecção de alunos achase aberta das 10 às 12 horas da manhã e das 4 às 6 da tarde.

Horário: das 13 da manhã às 4 da tarde.